

Uso das fibras de *Elaeis oleifera* para formação de egagrópilas de *Athene cunicularia*

Alessandra S. M. Lemos*; Gabriela S. Santos; João Victor de A. Verçosa; Cristiane P. Zaniratto; Wesley R. Silva

Resumo

As corujas-buraqueiras (*Athene cunicularia*) possuem hábitos alimentares carnívoros, mas em observações recentes de um casal de corujas da Praça da Paz (UNICAMP), frutos de palmeira (*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés) foram encontrados ao redor e dentro de seus buracos. Assim, o trabalho teve como objetivo identificar as possíveis interações destas com os frutos, por meio da retirada experimental dos cocos do local e da realização de observações do casal. Não registramos interações diretas de *A. cunicularia* com *E. oleifera*, mas, houve reposição dos frutos no local. Comparamos o conteúdo das egagrópilas do casal em questão com as de outras corujas e encontramos que as egagrópilas da corujas da Praça da Paz foram as únicas que apresentaram fibras de *E. oleifera* e pelos e ossos de vertebrados estavam ausentes, os quais são importantes no processo de formação de egagrópilas. É possível que as fibras sejam usadas por essas corujas para formação das egagrópilas, ao invés de pelos e ossos. São necessários mais estudos e aumento da amostragem de egagrópilas para confirmar este comportamento inédito.

Palavras-chave:

Coruja-buraqueira; dendezeiro; egagrópilas.

Introdução

As corujas-buraqueiras (*Athene cunicularia*) são Strigiformes da família Strigidae, sendo comuns no campus da UNICAMP. É uma espécie carnívora, predadora de invertebrados (principalmente artrópodes) e pequenos vertebrados. Em observações de um casal de corujas da Praça da Paz, constatou-se a presença de frutos de palmeira (*Elaeis oleifera* (Kunth) Cortés), conhecida como caiaué ou dendezeiro, ao redor e dentro dos buracos em que essas aves habitam. Essas palmeiras se encontram a 20 m de distância do buraco dessas aves. Considerando que *A. cunicularia* tem hábitos carnívoros e que não há dados a respeito dessa interação na literatura, o objetivo do trabalho foi investigar a possível relação das corujas buraqueiras com os frutos depositados na entrada de sua toca.

Resultados e Discussão

As corujas foco de nosso estudo foram as da Praça da Paz, já que eram as únicas que apresentavam cocos de *Elaeis oleifera* no entorno do buraco. Não observamos interações diretas entre as corujas e os cocos. Também não registramos a presença de insetos próximos aos cocos. Para verificar de forma indireta a interação das corujas com os frutos, estes foram retirados do entorno do buraco e, de três em três dias, verificou-se se houve reposição. Quando havia reposição com novos frutos, estes também eram retirados. Dessa forma, é possível inferir que as corujas-buraqueiras levaram os coquinhos das palmeiras até o buraco. Para constatar se havia ingestão das fibras dos coquinhos pelas corujas, foi realizada coleta e análise das egagrópilas das corujas-buraqueiras da Praça da Paz e outros três pontos situados na UNICAMP, para fins comparativos. Registramos que todas as egagrópilas coletadas do casal da Praça da Paz apresentavam fibras do coco da *E. oleifera* (Figura 1), não sendo registrada a presença de ossos ou outras evidências de vertebrados.

Já nas egagrópilas dos demais pontos amostrais, não foram encontradas fibras de coquinho, mas sim muitos pelos, ossos e algumas partes de artrópodes.



Figura 1. (A) fibra coletada de um fruto de *E. oleifera* e em (B) a fibra no conteúdo das egagrópilas das corujas

Para as corujas, os pelos e ossos são importantes, pois fibras e outras partes não digeríveis permitem que as egagrópilas sejam formadas e regurgitadas, liberando o caminho para passagem do alimento em uma posterior alimentação.

Conclusões

É possível que na ausência de pequenos vertebrados na dieta, as corujas-buraqueiras substituam os pelos e ossos de suas presas por fibras de origem vegetal, que também não são digeríveis, como as que envolvem o mesocarpo dos frutos de *Elaeis oleifera*, para auxiliar a formação das egagrópilas. Porém, mais estudos e uma maior amostragem são necessários para confirmar este comportamento inédito das corujas-buraqueiras.

Agradecimentos

Esse estudo é resultado de um projeto desenvolvido durante o curso História Natural de Vertebrados (BZ680) no Instituto de Biologia da UNICAMP.

Grimm, R.J. e Whitehouse, W.M. Pellet Formation in a Great Horned Owl: A Roentgenographic Study. American Ornithological Society. 80(3):301-306, 1963.

Kostuch, T. E. e Duke, G. E. Gastric motility in Great-Homed owls. Comparative Biochemistry and Physiology. 51:201-205, 1975.

Raczynski, J. e Ruprecht, A.L. The effect of digestion on the osteological composition of owl pellets. Acta Ornithologica. 15(2):25-38, 1974.